

Você está recebendo o novo Boletim Digital semanal da FENATTEL, que também irá circular com edições extras de acordo com a dinâmica do movimento sindical dos trabalhadores em Telecom.

## Taxa de desemprego deve continuar em crescimento neste semestre

Os trabalhadores brasileiros viveram nos últimos treze anos, um período de melhora das condições do mercado de trabalho, de ascensão social e redução das desigualdades, com maior distribuição de renda. Os indicadores recentes mostram o contrário do que vínhamos acompanhando. E a taxa de desemprego deve crescer, ainda mais, neste semestre.

As medidas de cunho monetarista, uma receita muito parecida com a adotada pelos governos "neo-liberais" dos anos 90, nos leva a isso.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE), foram eliminados 390 mil empregos com carteira assinada na primeira metade do ano. A economia deve ser ainda mais refreada com os aumentos da taxa de juros, o que vai fazer a taxa de desemprego subir e podemos chegar perto de 1 milhão de empregos perdidos em 2015, segundo o Conselho Federal de Economia (Cofecon).

A Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada pelo Dieese revela que na Região Metropolitana de São Paulo a taxa de desemprego total aumentou pelo quinto mês consecutivo. Passou de 12,9%, em maio, para 13,2% em jun-



ho em comportamento não usual para o período, no qual costuma ocorrer estabilidade ou redução. Esses índices já são o dobro da taxa média de desemprego dos anos 2002 a 2010.

Só no segundo semestre de 2014, o país fechou 176 mil postos de trabalho com carteira assinada. Nos seis primeiros meses deste ano, os encerramentos de vagas mais que dobraram. Neste cenário, a cobrança da base em relação aos dirigentes sindicais se torna maior.

Conforme indica o "Portal Vermelho", nessa fase, o dirigente sindical necessita: "de-

envolver novas habilidades; ter consciência plena de seu papel político; ter domínio sobre os interesses gerais dos trabalhadores e dos problemas, demandas e reivindicações da base; comunicar-se com eficiência, e liderar pelo exemplo, adotando boas práticas, pautando-se por princípios éticos e ampliando a transparência na entidade, no sentido de enfrentar com firmeza demissões em setores onde as mesmas não se devem a efeitos da economia, e, sim, como meio dos patrões jogarem sobre o trabalhador o ônus de uma crise que ele não criou.